



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6467 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

### FLUÊNCIA E COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ana Conceição Alves Santiago - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Mary Valda Souza Sales - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## RESUMO

A Sociedade Contemporânea, impulsionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tem provocado grandes transformações e suscitado novos desafios para a educação. As TIC superam as fronteiras do espaço-tempo, promovendo interações, para além dos limites físicos e estabelece interconexões entre diferentes indivíduos e coletivos sociais. O paradigma educacional centrado na transmissão de informações, não é mais suficiente para atender as demandas da Sociedade Contemporânea. Nessa perspectiva, a competência digital surge como uma possibilidade para se (re)pensar a educação. Isto porque, pensar em um novo modelo educacional por competências, exige mudar a perspectiva de ensino centrado no professor e passa a ter o aluno e a aprendizagem como focos. E para subsidiar este estudo acerca do nível de proficiência tecnopedagógica digital dos professores, será realizado inicialmente um levantamento e análise das produções científicas acerca dos conhecimentos produzidos sobre competências digitais, a partir das percepções de Dias-Trindade, Moreira (2018); Coutinho, Lisbôa (2011); Carretero, Vuorikari, Punie (2017), Sales (2020), Koeler e Mishra (2006, 2009) entre outros com o objetivo de construir um corpus teórico que subsidie a pesquisa em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Competência Digital; Proficiência Tecnopedagógica docente; TPACK; Formação de professore

# 1 INTRODUÇÃO

O contexto educacional contemporâneo encontra-se em um momento de transição, no qual não existem mais saberes absolutos, e a simples reprodução de conteúdo não é mais suficiente para atender acontecimentos emergentes. Assim, as conexões das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm (re)significado os processos de socialização e produção de saberes, fazendo emergir experiências pedagógicas inovadoras que transformam os contextos educacionais em ambientes abertos, autorais e colaborativos, possibilitando que os sujeitos construam conhecimentos a partir da exploração, das experiências, das trocas dialógicas, das discussões e reflexões ativas e críticas.

Inúmeras mudanças ocorreram na sociedade nos últimos anos, isso decorre, principalmente, dos avanços científicos e tecnológicos que, associados às transformações econômicas, tem modificado as formas de viver, conviver e comunicar dos sujeitos em diferentes espaços da sociedade.

Nesse contexto, as TIC surgem como meios contributivos que fomentam a comunicação e a interação entre as pessoas, possibilitando o acesso a diferentes fontes de informações, o que potencializa o compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos. Assim, busca-se nesse estudo analisar o nível de proficiência tecnopedagógica digital dos professores da educação básica no sentido de construir uma proposta de formação que contribua com as expectativas da atuação docente na Sociedade Contemporânea, especificamente.

Para tanto, nesse trabalho encaminhamos parte da pesquisa que é o levantamento e análise das produções científicas acerca dos conhecimentos produzidos sobre competências digitais a partir dos estudos de Dias-Trindade, Moreira (2018); Coutinho, Lisbôa (2011); Carretero, Vuorikari, Punie (2017), Sales (2020), Koeler e Mishra (2006, 2009) entre outros, que aqui será exposto.

## 2 AS COMPETÊNCIAS E FLUÊNCIA DIGITAIS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A Sociedade Contemporânea, impulsionada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), têm provocado grandes transformações e suscitado novos desafios para a humanidade. As TIC superam as fronteiras do espaço-tempo, promovendo interações, para além dos limites físicos, e estabelece interconexões entre os diferentes indivíduos e coletivos sociais.

Fomentando assim, a constituição e consolidação de um novo paradigma social, que pode ser caracterizado, por alguns autores, como Sociedade da Informação (CASTELLS, 2018), Sociedade do Conhecimento (HARGREAVES, 2003), ou Sociedade da Aprendizagem (POZO, 2002 e HARGREAVES, 2003).

Nesses novos contextos sociais, o fluxo de informações está em permanente processo de mutação, favorecendo novas formas de acesso às informações, novas relações com o saber, novos estilos de conhecimento, que podem ser

compartilhados. E todas essas transformações vêm provocando impactos profundos na educação, na escola e, conseqüentemente, na formação social dos sujeitos de diferentes contextos. O mundo contemporâneo vem criando desafios que devem ser enfrentados e, assim, o contexto educacional deve desempenhar um novo papel, pois, informação, conhecimento, saber e aprendizagem configuram-se em elementos indissociáveis de todo o processo educativo (COSTA e OLIVEIRA, 2004), e, portanto, indissociáveis do processo de desenvolvimento humano.

No âmbito da Sociedade Contemporânea, o acesso ilimitado a informação não garante aos sujeitos a aprendizagem, e muito menos a construção do conhecimento. O desafio é saber como essas informações podem contribuir na construção e democratização do conhecimento, para que assim a aprendizagem possa ocorrer de forma significativa, e possa ser construída e incorporada permanentemente pelos sujeitos.

Surgem assim, múltiplas possibilidades de aprender e de ensinar, pois a escola não se constitui como um lugar exclusivo para a construção do conhecimento, o que reforça a sua responsabilidade na formação de sujeitos criativos, críticos, capazes de interagir em um mundo globalizado, de sujeitos autônomos e que saibam buscar soluções inovadoras para resolução de problemas atuais em qualquer contexto social

A Sociedade Contemporânea possui como elementos fundantes a tríade: informação, aprendizagem e conhecimento, e nesse sentido, tem provocado mudanças em todo o contexto educacional. Uma sociedade marcada pelas múltiplas oportunidades de aprender, na qual tem se constituído em um grande desafio para a escola, para os professores e para a educação como um todo.

Torna-se fundamental, neste novo cenário, que os educadores aprendam a lidar com a incerteza e o ineditismo, e que se tornem autores da construção do conhecimento, que estejam abertos a novas aprendizagens, que saibam identificar e conhecer diversas fontes de informações e que sejam capazes de articular esse novo conhecimento com a prática (GADOTTI, 2010).

O paradigma educacional centrado na transmissão de informações, não é mais suficiente para atender as demandas da Sociedade da Aprendizagem. Assim, a perspectiva da competência surge como uma possibilidade para (re)pensar a educação, a qual se constitui como uma alternativa para a formação integral do sujeito (BEHAR, et.al., 2013).

Pensar em um novo modelo educacional por competências, exige mudar a perspectiva de ensino centrado no professor e passa a ter o aluno e a aprendizagem como foco, para que estes sejam capazes de não apenas reter novos saberes, mas que possam compreender como transformá-los, mobilizá-los, construí-los e saibam utilizá-los em situações práticas, desvendando o novo e avançando continuamente.

As competências digitais relacionam-se com os conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos docentes inserir as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e as tecnologias digitais (TD) na sua prática educativa, sendo capazes de usar eficazmente essas tecnologias. Essas competências envolvem o uso criativo das TDIC, para que seja possível atingir metas relacionadas à aprendizagem, a participação na sociedade e a capacidade de aprender ao longo da vida (EUROPEAN PARLIAMENT, 2006; ALA-MUTKA, 2011).

Este novo contexto tecnológico e educacional, tem provocado mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, exigindo que os professores aperfeiçoem suas competências digitais, porque “não há como evitar a inserção da tecnologia na Escola, pois esta está presente no cotidiano de todos os estudantes, fazendo parte integrante da sua vida” (DIAS-TRINDADE e MOREIRA, 2018, p. 627).

A fluência digital se caracteriza como um processo dinâmico que exige dos sujeitos uma adaptação e uma (re)significação das tecnologias para que seja possível adquirir e transformar novos conhecimentos. Assim, os docentes precisam desenvolver a sua fluência digital, para que sejam capazes de (re)pensar as práticas pedagógicas diante das inovações tecnológicas, que reconheçam as potencialidades das TDIC.

A fluência digital pressupõe o domínio contínuo e gradual das TDIC, a partir de uma relação crítica com elas. E este domínio reflete uma percepção ampliada do papel das tecnologias na organização do contexto atual e nas potencialidades docentes em lidar com diferentes recursos digitais (SAMPAIO e LEITE, 2013).

Neste sentido, é imprescindível que haja a capacitação de professores para uso das tecnologias, tornando-os fluentes digitalmente, pois ser fluente digitalmente significa ter a capacidade de (re)organizar conhecimentos, produzir e usar informações de forma criativa, apropriando-se de diferentes recursos educacionais, conhecendo os princípios e aplicabilidade em contextos diversos (CSTB, 1999; PINHO, 2011; TAROUCO, 2013).

O desafio maior consiste no fato de que a fluência digital se desenvolve ao longo da vida, o que envolve a necessidade de aprender novos recursos digitais, acompanhar as mudanças tecnológicas e aumentar a sua competência digital (CSTB, 1999). Essa fluência exprime a capacidade de conhecer e compreender os recursos digitais que os docentes tenham ao seu dispor, e consigam distinguir quais recursos poderão servir melhor aos seus objetivos.

A fluência digital exige três tipos de conhecimentos que são necessários para que um sujeito se torne fluente em TDIC: habilidades contemporâneas; conceitos fundamentais e capacidades intelectuais, que se apresentam sistematizados no quadro a seguir.

Quadro X: Conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da fluência digital

<b>Conhecimento</b>	<b>Caracterização</b>
Habilidades Contemporâneas	Refere-se a capacidade de usar os aplicativos de computador atualmente disponíveis. Fornecem uma base de experiência prática sobre a qual novas competências poderão ser construídas.
Conceitos Fundamentais	Consistem nos princípios básicos sobre computadores, redes e informação que constituem a base da tecnologia. Tais conceitos explicam a tecnologia, motivação e possibilidades de uso, bem como suas limitações.
Capacidades Intelectuais	Refere-se a habilidade para aplicar as TDIC em situações complexas de forma continuada, manipulando os recursos tecnológicos para resolver problemas. Isso demanda o uso de pensamento abstrato sobre informação e sua manipulação.

Fonte: (CSTB, 1999)

A fluência digital, relacionada com esses três conhecimentos, é essencial para potencializar e desenvolver práticas docentes baseadas no uso crítico, criativo, autoral e autônomo das tecnologias. Pois, as habilidades contemporâneas, relacionadas ao uso das TDIC, mudaram e mudarão com o tempo, mas os conceitos e as capacidades fundamentais são atemporais (CSTB, 1999; PINHO, 2011).

A competência digital é uma das competências essenciais, sendo uma competência transversal que contribui no desenvolvimento de outras competências, e que envolve o uso seguro e crítico das tecnologias da informação para o lazer, comunicação e para o trabalho, implicando uma compreensão das potencialidades das TIC, como subsídios para a inovação e a criatividade.

### **3 O DESENHO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se o levantamento e análise das produções acerca das Competências Digitais, pois esta definiu o marco teórico conceitual dessa pesquisa. Como possibilidade de subsidiar este estudo, será realizado o levantamento e análise de produções acerca da temática, que será inspirado na pesquisa de revisão sistemática de literatura, pois esta poderá contribuir de forma significativa “na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento”. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

Nesta etapa, foi realizado um levantamento de fontes relacionadas as temáticas em estudo, a qual terá como objetivo principal mapear e discutir a produção científica nestes campos do conhecimento. No entanto, essa revisão não irá se restringir “a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas” (Ibidem, p.39).

Este levantamento, inspirado na pesquisa do tipo estado da arte, pode contribuir na constituição do corpo teórico das temáticas em estudo, a partir do reconhecimento dos aportes significativos da construção da teoria. Nesse sentido, buscou-se nesta etapa consolidar as evidências e os resultados obtidos em estudos prévios acerca das temáticas que são abordadas nesta pesquisa, e contribuir na identificação de lacunas na teoria, bem como possibilitar o aprimoramento de novas pesquisas.

### **4 CONCLUSÃO**

As TIC têm transformado relações, formas de construção e difusão do conhecimento, bem como a capacidade de criar e inovar, o que tem se tornado conceitos-chave nessa conjuntura, e tem desafiado o contexto educacional na busca de novos caminhos e novas estratégias que deem sentido e significados aos processos de ensinar e aprender, de forma a atender as demandas da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, esta pesquisa, em andamento, parte da necessidade de se problematizar a apropriação e uso pedagógico das TIC na educação básica, especialmente, pelo docente, para o qual é exigido a transformação de paradigmas na concepção de ensinar e aprender. Assim, esse estudo busca contribuir para a formação docente em um contexto contemporâneo, o qual precisa enfrentar o desafio de ensinar na Sociedade Contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALA-MUTKA, K. (2011). **Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual**

Understanding. JRC Technical Notes. 2011. Disponível em:

[http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075\\_TN.pdf](http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075_TN.pdf)

BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura. vol.1. 19. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

COMPUTER SCIENCE AND TELECOMMUNICATIONS BOARD-CSTB. **Being Fluent with Information Technology**. Washington, D.C.: National Academy Press, 1999. 112 p.

COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António. Avaliação das competências e fluência digitais de professores no Ensino Público, Médio e Fundamental em Portugal. **Revista Diálogo Educacional**, PUCPR-Paraná, v. 18, n. 58, p.624-644, jul./set. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24187/22984> .

Acesso em: 24 mar. 2019.

EUROPEAN PARLIAMENT AND E COUNCIL OF E EUROPEANUNION (2006, December 30). Recommendation of the Euro-pean Parliament and of the Council of 18 December 2006 on **key competences for lifelong learning**. Official Journal ofthe European Union, L394,

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem** - São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Instituto Paulo Freire; 5 / Série Cadernos de Formação). Disponível em:

[http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3086/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_084.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3086/1/FPF_PTPF_12_084.pdf)

Acesso em 20/09/2019

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

PINHO, I. C. **A fluência digital como competência do professor na educação a distância**. 77f. Monografia (Especialização em Informática na Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79657/000895472.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15/09/2019

POZO, J.I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37- 50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acesso: 08/09/2019

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Um panorama da fluência digital na sociedade da informação. In.: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 285-312.